

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 10 - Informação e Memória

PRESERVAÇÃO E PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO: UM ESTUDO DOS AGENTES DE DETERIORAÇÃO NA BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (EBAOR/UFRJ)

PRESERVATION AND BIBLIOGRAPHIC HERITAGE: A STUDY OF DETERIORATION AGENTS IN THE RARE BOOKS LIBRARY OF THE SCHOOL OF FINE ARTS AT UNIVERSITY FEDERAL OF RIO DE JANEIRO (EBAOR/UFRJ)

Alessandro de Oliveira Ossola Ribeiro – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Rodrigo Felizardo – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Andre Vieira de Freitas Araujo – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Diná Marques Pereira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A preservação do patrimônio bibliográfico constitui um pilar fundamental para a salvaguarda da memória intelectual e cultural de diferentes grupos e instituições, configurando-se como um imperativo ético, histórico e epistemológico. No contexto das bibliotecas universitárias, a questão da preservação do patrimônio bibliográfico adquire contornos ainda mais complexos e estratégicos, pois essas instituições ocupam uma posição central na produção, disseminação e salvaguarda do conhecimento científico, artístico e cultural, além de operarem diretamente nas dinâmicas da memória. O presente trabalho propõe nova aplicação de diagnóstico de preservação na Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBAOR/UFRJ), a partir da metodologia dos 10 agentes de deterioração de acervos culturais presentes no plano de gerenciamento de riscos elaborado pela Fundação Biblioteca Nacional. Após uma década da realização do diagnóstico anterior, buscou-se realizar um novo levantamento de dados que permite comparar as transformações das condições de preservação do acervo. A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta e entrevistas com funcionários da Biblioteca, possibilitando uma análise qualitativa da situação atual. A preservação documental é um terreno onde a memória e a informação se entrelaçam: os documentos são suportes materiais e dispositivos de memória, mas só se tornam memória viva e social quando organizados, acessíveis, mobilizados, preservados e confrontados como informação. Refletir sobre o acervo da EBOAR/UFRJ e seus instrumentos de preservação (incluindo os diagnósticos) é, assim, também um exercício sobre como se constrói e se narra a história da arte, da universidade e da sociedade.

Palavras-chave: Preservação Documental; Patrimônio Bibliográfico; Biblioclastia; Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes da UFRJ (EBAOR/UFRJ).

Abstract: The preservation of bibliographic heritage is a fundamental pillar for safeguarding the intellectual and cultural memory of different groups and institutions, representing an ethical, historical, and epistemological imperative. In the context of university libraries, the issue of preserving bibliographic heritage becomes even more complex and strategic, as these institutions hold a central position in the production, dissemination, and safeguarding of scientific, artistic, and cultural

knowledge, while also playing a direct role in memory dynamics. This study proposes a new application of a preservation diagnostic at the Rare Books Library of the School of Fine Arts at the Federal University of Rio de Janeiro, based on the methodology of the ten agents of deterioration of cultural collections, as outlined in the risk management plan developed by the National Library Foundation. A decade after the previous diagnostic, this new data collection aims to compare the changes in the preservation conditions of the collection over time. Data was gathered through direct observation and interviews with library staff, enabling a qualitative analysis of the current situation. Documentary preservation is a field where memory and information intertwine: documents are material supports and memory devices, but they only become living and social memory when organized, accessible, mobilized, preserved and engaged as information. Reflecting on the EBOAR/UFRJ collection and its preservation tools (including diagnostics) is thus also an exercise in how the history of art, the university, and society is constructed and narrated.

Keywords: Document Preservation; Bibliographic Heritage; Biblioclasm; Rare Books Library of the School of Fine Arts of UFRJ (EBAOR/UFRJ).

1 INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio bibliográfico constitui um pilar fundamental para a salvaguarda da memória intelectual e cultural de diferentes grupos e instituições, configurando-se como um imperativo ético, histórico e epistemológico. Esse patrimônio, composto por livros raros, manuscritos, periódicos antigos, arquivos pessoais e institucionais, entre outros suportes informacionais, transcende sua materialidade ao representar vestígios de processos civilizatórios, processos democráticos e antidemocráticos, práticas discursivas e modos de produção do saber ao longo do tempo.

A preservação e o acesso a esses acervos não apenas permitem a continuidade da pesquisa e do desenvolvimento social, tecnológico e científico, mas também possibilitam o reconhecimento da diversidade/diferença cultural, a reconstrução de narrativas históricas e a crítica dos paradigmas hegemônicos.

Nesse sentido, a preservação de conjuntos bibliográficos não deve ser entendida como uma ação meramente localizada, técnica ou custodial, mas como um gesto político e cultural de resistência ao apagamento e à banalização do passado, requerendo políticas integradas, investimento institucional e comprometimento ético por parte dos agentes envolvidos na cadeia do conhecimento.

No contexto das bibliotecas universitárias, a questão da preservação do patrimônio bibliográfico adquire contornos ainda mais complexos e estratégicos, pois essas instituições ocupam uma posição central na produção, disseminação e salvaguarda do conhecimento científico, artístico e cultural, além de operarem diretamente nas dinâmicas da memória.

O objetivo deste artigo é uma atualização do diagnóstico de preservação realizado em 2014 na Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Araujo; Ribeiro, 2014), baseado na metodologia dos 10 agentes de deterioração definidos pela Fundação Biblioteca Nacional (Spinelli; Pedersoli, 2010).

2 PRESERVAÇÃO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL

Segundo Vieira e Araujo (2021, p. 5), a preservação documental pode ser compreendida como uma continuidade do ato de registrar, voltada à proteção contra a transitoriedade e à garantia da permanência da memória, sustentando tanto a identidade individual quanto a coletiva. Nesse sentido, a preservação assume uma função de mediadora entre o passado e o futuro.

De acordo com Marques e Araujo (2022, p. 189), a memória é elemento primordial na formação de uma pessoa ou de um povo, com capacidades intrínsecas de rememoração em aspectos sociais, culturais, religiosos entre outros. Ainda de acordo com os autores, o ser humano passou a fazer os registros de sua memória com a finalidade de preservá-la (Marques; Araujo, 2022, p. 189). Na construção do caminho da preservação da memória, nos deparamos com cenários favoráveis para a manutenção de patrimônios bibliográficos, mas também com cenários opostos. Neste contexto está situada a biblioclastia, prática de destruição de livros, muito comuns em cenários de guerra, atentando à preservação bibliográfica (Marques; Araujo, 2022, p. 188) e a memória social. “A destruição de livros e de bibliotecas pode ocorrer de maneira natural (terremotos, inundações, tempo), de forma acidental (incêndio, descuido) ou propositalmente, como é possível no caso das guerras” (Marques; Araujo, 2022, p. 193).

Euzebio, Gerlin e Silva (2023, p. 2) reforçam a concepção de que a memória social extrapola os limites institucionais, pois se constitui a partir de uma construção coletiva ancorada nos documentos, que refletem a história, a cultura e a realidade social. Essa interpretação dialoga diretamente com a ideia de que as políticas de preservação documental devem garantir a salvaguarda da memória como fenômeno social, fundamental para a compreensão do passado e para a consolidação da identidade coletiva. Essa perspectiva também está alinhada com as diretrizes do Programa Memória do Mundo da UNESCO, que destaca a importância da preservação e difusão do patrimônio documental como parte essencial da memória coletiva e da identidade cultural dos povos (Zamora, 2014, p. 118).

Rodrigues (2024, p. 5) afirma que "diferentes manifestações integram o patrimônio cultural, como o patrimônio documental, por exemplo, cujas instituições voltadas para a sua preservação são, predominantemente, bibliotecas e arquivos." Isso evidencia que o patrimônio documental, além de seu valor informacional, possui relevância simbólica e cultural, sendo fundamental para a preservação da memória e da identidade social e o patrimônio bibliográfico, por sua vez, constitui uma dimensão fundamental dentro dessa discussão. Na perspectiva de Gauz (2015, p. 72), as bibliotecas são instituições guardiãs de memórias culturais de naturezas diversas, atuando na preservação de bens que possuem uma característica singular quando comparados a outros tipos de patrimônio:

o patrimônio bibliográfico possui aspectos próprios que o distingue dos demais na questão de sua autêntica contextualização, pois, ao contrário de outros tipos de patrimônios, como o etnográfico, por exemplo, não é resignificado ao mudar de ambiente: permanece livro, com sua função primordial de leitura, as mais variadas, de modo geral (Gauz, 2015, p. 72).

Embora Rodrigues (2024, p. 3) discuta o papel das bibliotecas públicas como centros de preservação do patrimônio cultural e da memória coletiva, é possível estender essa reflexão às bibliotecas de obras raras, que também atuam como depositárias de uma herança coletiva e são fundamentais na salvaguarda da diversidade cultural. Essa abordagem ganha força quando aplicada ao contexto da Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes da UFRJ (EBAOR/UFRJ), pois se trata de uma biblioteca universitária cujo acervo representa a herança cultural de uma coletividade. Isso está em consonância com Osório Antas de Barros e Villén Rueda (2008, p. 298), que ressaltam que as políticas internacionais de preservação cultural reconhecem o patrimônio bibliográfico como parte essencial da memória escrita, cuja preservação e difusão devem ser objeto de atenção prioritária. Com relação ao papel do bibliotecário, Sundström (2019, p. 109) resalta que este deve atuar como mediador entre as políticas públicas de preservação, as instituições e a sociedade, especialmente no que tange à consolidação da memória coletiva.

3 BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS DA ESCOLA DE BELAS ARTES (EBAOR/UFRJ)

A Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes (EBAOR/UFRJ) é uma biblioteca universitária vinculada ao Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SIBI/UFRJ). Além disso, integra a rede de bibliotecas da Redarte/RJ. Atualmente, a

EBAOR/UFRJ também está subordinada ao Centro de Memória e Patrimônio da Escola de Belas Artes, junto ao Museu Dom João VI e ao Arquivo Histórico. É oriunda de uma das bibliotecas mais antigas da Universidade, a Biblioteca da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA). Sua missão¹, segundo a própria página oficial da EBAOR/UFRJ, é de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, assumindo uma política de preservação do acervo histórico-cultural. A coleção é de grande importância e compreende o ensino de arte no Brasil, tornando-a assim, patrimônio histórico e artístico nacional. O Acervo Especial é composto por volumes distribuídos em livros, *In-fólios*, livros de bolso e folhetos².

A coleção de Catálogos de Exposição é formada por uma vasta coleção de catálogos de Exposições Gerais de Belas Artes, Salões Nacionais e Franceses, dentre outros. Se encontra totalmente inserida na Base Minerva³ e está digitalizada e disponível para consulta. A coleção de Referência é composta por títulos distribuídos em dicionários e enciclopédias. Atualmente, a EBAOR/UFRJ está localizada no sétimo andar do prédio da Reitoria da UFRJ, na Cidade Universitária - Ilha do Fundão. Atendendo docentes, discentes da UFRJ e de outras instituições, bem como pesquisadores do Brasil e do mundo com interesse em história do ensino das artes. Sua equipe atual é formada por duas bibliotecárias e uma auxiliar de biblioteca. O acervo bibliográfico pode ser pesquisado através da Base Minerva da UFRJ e da Biblioteca Digital de Obras Raras (BDOR) da UFRJ.

A EBAOR/UFRJ, no contexto da preservação, vem adotando práticas e políticas de salvaguarda. Desde 2024, a coleção de periódicos vem sendo higienizada por alunos voluntários do Curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da UFRJ (EBA/UFRJ).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

1 A missão completa da Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes da UFRJ está disponível no site: <https://obrasraras.eba.ufrj.br/index.php/ebaor/missao>

2 A história da formação do acervo pode ser encontrada em: GODOY, Rosani; Silva, Wanessa da; Thiesen, Icléia. A constituição do acervo da Biblioteca da Academia Imperial de Belas Artes (1834-1857). *In*: CAVALCANTI, Ana; MALTA, Marize; PEREIRA, Sonia Gomes (org.). **Histórias da Escola de Belas Artes**: revisão crítica de sua trajetória. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ/2016. p. 273-277. Disponível em: <https://joaosextoseminario.files.wordpress.com/2016/11/anais-mdjvi-2015.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2025.

3 A Base Minerva é um banco de dados bibliográficos e de imagens, de acesso remoto, utilizado pela UFRJ e pelo Sistema Integrado de Bibliotecas e Informações (SiBI/UFRJ) para consulta aos catálogos das bibliotecas da instituição.

A pesquisa contou com uma revisão bibliográfica no campo da Preservação e Patrimônio Bibliográfico. Seguido pela coleta de dados realizada por meio de observação direta no local e entrevistas com funcionários da Biblioteca, possibilitando uma análise qualitativa da situação atual. Após isso, foi realizado o diagnóstico e a análise.

Em 2014 foi implementado um diagnóstico de preservação (Araujo; Ribeiro, 2014) na EBAOR/UFRJ baseado em Spinelli e Pedersoli Jr (2010) que propõem uma ferramenta conceitual de 10 agentes de deterioração (*forças físicas, atos criminosos, fogo, água, pragas, poluentes, iluminação, temperatura, umidade e dissociação*) e suas medidas para *evitar; bloquear; detectar; responder e recuperar*, possibilitando, de forma clara e objetiva, a identificação destes riscos para o acervo.

Para este trabalho, foram escolhidas as medidas para *Evitar* e *Detectar*, pois são medidas mais rotineiras à biblioteca em questão. As medidas podem ser utilizadas por toda e qualquer biblioteca, mas buscou-se trazê-las à realidade de uma biblioteca de obras raras.

Implementamos, após dez anos, o mesmo diagnóstico e fizemos um comparativo entre eles a fim de verificar mudanças, essas tanto mais próximas quanto mais distantes do ideal. Para apresentação nesta análise, reduzimos para 5 agentes de deterioração (fogo, água, pragas, temperatura incorreta e umidade relativa incorreta), pois estes sofreram alterações consideráveis à luz da nossa discussão teórica. Os outros 5 agentes (forças físicas, criminosos, poluentes, luz e radiação UV e IR, dissociação) serão avaliados em outra fase da pesquisa.

5 GESTÃO DE RISCOS, AGENTES DE DETERIORAÇÃO E O DIAGNÓSTICO DE PRESERVAÇÃO DA EBAOR/UFRJ

O gerenciamento de riscos, conforme proposto por Cox Hollós e Pedersoli Júnior (2009, p. 73), é uma abordagem científica que permite priorizar ações com base em critérios objetivos e interdisciplinares.

A implantação bem-sucedida do gerenciamento de riscos dentro de um programa de preservação requer uma abordagem interdisciplinar, em que a ciência da conservação e outros ramos das Ciências Naturais, Sociais e Humanas têm muito a contribuir entre si e com outras disciplinas relacionadas ao conhecimento, usos e conservação de acervos (Cox Hollós; Pedersoli Júnior, 2009, p. 79).

A gestão de riscos, segundo o Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico do *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property*

(ICCROM) e o Governo Canadense, Instituto Canadense de Conservação (CCI) (Pedersoli Júnior; Antomarchi; Michalski, 2017), envolve todas as ações voltadas à compreensão e ao enfrentamento de possíveis efeitos adversos sobre os objetivos estabelecidos. Isso inclui, em um primeiro momento, a identificação, análise e avaliação dos riscos, de modo a priorizá-los. Em seguida, são adotadas medidas para o seu tratamento, ou seja, para evitar, mitigar ou eliminar os riscos considerados inaceitáveis.

Dessa forma, a adoção de políticas de preservação fundamentadas na gestão de riscos contribui não apenas para a conservação dos acervos, mas também para a salvaguarda da memória coletiva e da identidade cultural que eles representam.

A partir do entendimento e definição do que é um risco, podemos compreender e estruturar um plano de preservação para patrimônio bibliográfico. Assim, como salientado por Spinelli e Pedersoli Júnior (2010) é importante lembrarmos que os riscos para um patrimônio cultural vêm desde desastres e eventos catastróficos, como também processos contínuos de deterioração e eventos esporádicos de impacto variável.

A implementação de um diagnóstico de preservação é de suma importância na avaliação do estado de conservação do patrimônio. Tal ferramenta é uma estratégia que gestores podem aderir para contribuir e auxiliar na construção de soluções preservacionistas. "A adoção de estratégias para a salvaguarda do patrimônio bibliográfico documental não apenas facilita o acesso à informação, mas também promove uma maior sensibilização sobre a relevância deste patrimônio para as gerações presentes e futuras" (Lima *et al.*, 2024).

Para o diagnóstico de preservação da EBAOR/UFPR consideramos **5 dos 10 agentes de deterioração** aplicados por Spinelli e Pedersoli Jr. (2010) e suas medidas de *evitar* e *detectar*. São eles:

Quadro 1 – Agente de deterioração *Fogo* e suas medidas para evitar e detectar.

Fogo	São eventos decorrentes de incêndios.
Para evitar	Não fumar e não cozinhar na biblioteca; Evitar atividades envolvendo chamas ou altas temperaturas; Evitar a estocagem de líquidos inflamáveis; Evitar o armazenamento de filmes de nitrato de celulose; Proibir a entrada de usuários portando fósforos, cigarros, charutos dentre outros; Realizar sistematicamente a manutenção das instalações elétricas; Realizar sistematicamente a manutenção de instalações de gás; Manutenção preventiva de gasodutos próximos ao prédio; Manutenção preventiva da casa de máquinas; Manutenção preventiva do sistema de para raios; Evitar sobrecarga elétrica; Evitar uso de equipamentos elétricos obsoletos; Evitar danos às tomadas elétricas; Desligar todos os equipamentos elétricos ao final do expediente; Evitar acúmulo de poeira nos equipamentos; Retirar do prédio materiais combustíveis desnecessários; Estabelecer um perímetro de segurança sem vegetação ao redor do prédio; Considerar um perímetro de segurança onde não seja permitido o estacionamento de veículos; Manter cópias de segurança do acervo digital fora

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

	do prédio; Informar devidamente todos os funcionários sobre as medidas de prevenção de incêndio.
Para detectar	Manutenção periódica dos detectores de fumaça e do sistema de alarme de incêndio; Instalar um ou mais painéis indicadores para pronta visualização dos detectores de fumaça; Considerar a instalação de detectores de fumaça adicionais; Considerar instalar um sistema automático de comunicação com o corpo de bombeiros; Fazer a manutenção preventiva e testes periódicos do sistema automático de alarme; Considerar a possibilidade de instalar detectores e alarmes de vazamento de gás; Realizar inspeções para detectar incorreções as medidas de evitar; Estar atento a possibilidade de princípios de incêndio.

Fonte: Informações adaptadas de Spinelli e Pedersoli Júnior (2010).

Com relação a prevenção a incêndios, a EBAOR/UFRJ fica limitada em alguns pontos, pois não possui um edifício próprio como a Biblioteca Nacional, por exemplo. Porém, se mantém cumprindo com as onze das vinte medidas de *evitar* e cinco para *detectar*. Sendo estas de responsabilidade da direção da Escola de Belas Artes junto à UFRJ.

Quadro 2 – Agente de deterioração *Água* e suas medidas para *evitar* e *detectar*.

Água	Um dos maiores agentes de risco ao patrimônio, causando danos por infiltrações, vazamentos e enchentes.
Para evitar	Realizar manutenção preventiva das instalações hidráulicas; Realizar a manutenção preventiva das instalações do sistema de ar condicionado; Solicitar a realização sistemática da manutenção preventiva da rede pública de água e esgoto; Realizar a manutenção preventiva e a limpeza de drenos e calhas; Evitar uso de pias, torneiras, bebedouros dentre outros; Evitar a abertura de janelas durante períodos de chuva; Evitar a instalação de objetos que acumulem água; Evitar a presença de canteiros de vegetação muito próximos; Evitar armazenar, expor ou consultar itens próximos a fontes de água; Evitar procedimentos que envolvam água; Proibir o consumo de água nos locais de consulta e armazenagem; Retirar a água do recipiente coletor dos desumidificadores; Evitar uso de tapetes ou carpetes; Considerar com o corpo de bombeiros a possibilidade de evitar o uso excessivo de água num eventual combate à incêndio; Manter cópias de segurança do acervo digital fora do prédio.
Para detectar	Monitorar os boletins meteorológicos de previsão do tempo; Monitorar o nível de água no exterior do edifício em caso de chuvas fortes; Instruir os funcionários para se manterem alertas a vazamentos, infiltrações dentre outros; Instruir funcionários para se manterem alertas diante de indícios de problemas com água; Realizar inspeções para detectar incorreções as medidas de evitar; Considerar a instalação de sensores e alarmes para indicar presença de água; Monitorar a umidade relativa.

Fonte: Informações adaptadas de Spinelli e Pedersoli Júnior (2010).

A Biblioteca se mantém cumprindo onze das quinze medidas de *evitar* e todas de *detectar*. Porém, neste período entre o diagnóstico de 2014 e o atual, a EBAOR/UFRJ sofreu com goteiras e infiltrações, o que atingiu diretamente alguns livros do acervo.

Quadro 3 – Agente de deterioração *Pragas* e suas medidas para *evitar* e *detectar*.

Pragas	Ataques de agentes como insetos, roedores dentre outros.
Para evitar	Não consumir alimentos na biblioteca; Evitar acúmulo de poeiras; Evitar acúmulo de lixo

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

	desnecessário; Eliminar fontes de água e umidade; Evitar a presença de plantas no interior do prédio; Evitar a presença de vegetação externa; Evitar alimentar animais; Evitar a introdução de pragas através de doações; Realizar tratamentos de desratização, descupinização e dedetização; Considerar a possibilidade de mudança na iluminação; Informar os funcionários sobre as medidas de prevenção de pragas.
Para detectar	Capacitar funcionários para identificação de pragas; Monitorar visualmente o acervo; Realizar inspeção para detectar presença de pragas; Considerar uso de armadilhas; Contratar serviços especializados de pragas; Realizar inspeções para detectar incorreções nas medidas de evitar; Documentar os resultados de todas as inspeções.

Fonte: Informações adaptadas de Spinelli e Pedersoli Júnior (2010).

A EBAOR/UFRJ se mantém tendo o melhor desempenho contra este agente de deterioração. Visto que apenas uma medida de *detectar* é uma responsabilidade da gestão do prédio.

Quadro 4 – Agentes de deterioração *Temperatura incorreta e Umidade relativa incorreta* e suas medidas para *evitar e detectar*.

Temperatura incorreta e Umidade relativa incorreta	Ocasiona diversos danos, como desenvolvimento de microrganismos e corrosões.
Para evitar	Evitar fontes de umidade relativa incorreta na biblioteca incluindo manutenção do sistema de ar condicionado, instalações hidráulicas dentre outros; Evitar o armazenamento de itens valiosos em condições de temperatura incorreta ou umidade incorreta; Evitar exposição direta à luz solar; Evitar a exposição de documentos mediante a produção e disponibilização de cópias de acesso; Evitar embalagem vedada de itens com umidade excessivamente elevada em invólucros impermeáveis; Evitar superaquecimento dos computadores; Informar os funcionários sobre as medidas de prevenção de temperatura e umidade relativa incorreta.
Para detectar	Medir os níveis de umidade relativa e temperatura; Manter arquivados os dados e registros de umidade relativa e temperatura coletados; Monitorar a biblioteca para detectar situações em desacordo com as medidas de evitar; Estar alerta a danos ao edifício; Estar alerta à problemas de vazamento e infiltração.

Fonte: Informações adaptadas de Spinelli e Pedersoli Júnior (2010).

A Biblioteca se mantém cumprindo seis das sete medidas de *evitar*. Em relação às medidas para *detectar*, a EBAOR/UFRJ passou a cumprir quatro das cinco medidas apresentadas.

Em 2016, o oitavo andar do prédio da Reitoria da UFRJ foi atingido por um incêndio. A EBAOR/UFRJ, localizada no andar imediatamente abaixo, não sofreu danos diretos pelas chamas, mas foi afetada pela fuligem que se espalhou para outros andares do edifício. Na ocasião, foram realizadas tratativas emergenciais para conter o fogo. Após o sinistro, o prédio permaneceu interditado por sete anos. Durante o período de interdição, a equipe da EBAOR/UFRJ realizava vistorias três vezes por semana e mantinha as janelas abertas para permitir a circulação de ar. Após alguns anos de interdição, em 2023, a EBAOR/UFRJ foi realocada para outras salas no mesmo sétimo andar, informação relevante para esta análise.

No intervalo entre as duas pesquisas, pelo fato da mudança de rotina na ocasião do incêndio, a Biblioteca sofreu com uma infestação de brocas em alguns livros e no mobiliário de madeira. Em 2025, o mobiliário inadequado será trocado por arquivos deslizantes contemplados pelo edital da empresa pública Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)⁴.

Sobre as pragas, Silva (2012) afirma que as mais comuns encontradas são insetos como besouros, baratas, cupins, formigas, traças, mariposas e brocas. Spinelli e Pedersoli Júnior (2010) salientam que a ocorrência delas é um evento esporádico e de impacto moderado a significativo. No caso da EBAOR/UFRJ, por se tratar de uma biblioteca de obras raras, o impacto poderia ter sido deveras relevante.

A Biblioteca se encontra sem desumidificadores por serem incompatíveis com a carga elétrica suportável das tomadas das novas salas. Os aparelhos são antigos e demandam muita carga. O edital FINEP também beneficiará a Biblioteca neste quesito.

Sobre a questão da irregularidade da temperatura e umidade relativa do ar nos ambientes de acervos, os teóricos do campo afirmam que “O calor e a umidade contribuem significativamente para a destruição dos documentos, principalmente quando em suporte-papel” (Cassares, 2000, p. 14). E ainda, “Temperaturas demasiado elevadas ou baixas, assim como flutuações de temperatura de amplitude significativas, podem ocasionar danos a certos materiais do patrimônio cultural” (Spinelli; Pedersoli Júnior, 2010, p. 28). Ainda pelos autores, no contexto de bibliotecas, o risco mais importante resultante de uma temperatura incorreta é a degradação química das coleções.

“Os principais problemas relacionados à umidade relativa incorreta no contexto das bibliotecas em climas úmidos são, possivelmente, o desenvolvimento de microrganismos e o aumento da velocidade da reação de hidrólise do papel” (Spinelli; Pedersoli Jr., 2010, p. 29). De acordo com os autores, o clima local, instalações hidráulicas do edifício, equipamentos de ar-condicionado, aquecedores dentre outros são fontes de umidade relativa incorreta.

Para atenuar a condição da falta dos desumidificadores, a Biblioteca utiliza ventiladores e mantém as janelas abertas. Foi constatado a diminuição da umidade.

A história recente da EBAOR/UFRJ, com desafios como o incêndio no prédio e a subsequente infestação por insetos, nos mostra na prática como as teorias sobre preservação e gerenciamento de riscos são importantes. Esses eventos confirmam que proteger um acervo

4 Chamada Pública MCTI/FINEP/FNDCT/IDENTIDADE BRASIL – “Recuperação e Preservação de Acervos 2024”.

exige atenção constante a diferentes perigos, como defendem os especialistas. Afinal, salvaguardar esses documentos é permitir que se acesse e opere a memória e os seus discursos.

O acervo da EBAOR/UFRJ é fundamental para a história da arte no Brasil e para a nossa memória coletiva. Problemas como goteiras que atingiram os livros ou a falta de controle adequado de umidade por equipamentos antigos não são apenas contratempos. Eles colocam em risco esse patrimônio e a memória que ele representa. Mesmo sem intenção, a falta de condições ideais pode levar a perdas irreparáveis, um descuido que, em última instância, se assemelha a uma forma de biblioclastia.

Por isso, a análise da situação da Biblioteca, tal como empreendida neste trabalho por meio da atualização do diagnóstico, ultrapassa uma abordagem meramente técnica. Ela evidencia o empenho diligente da equipe na salvaguarda do patrimônio, mesmo diante de adversidades significativas. Tal comprometimento revelou-se fundamental; contudo, torna-se igualmente evidente que a preservação efetiva dessa memória, com vistas ao futuro, exige mais do que ações pontuais — requer investimentos estruturais e suporte institucional contínuo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a EBAOR/UFRJ consolida-se como uma referência nacional e internacional no que diz respeito ao acervo dedicado ao ensino das artes no Brasil — um reconhecimento conquistado, em grande medida, pela atenção sistemática e simbólica à preservação de seu patrimônio bibliográfico. Desde o incêndio que atingiu parte do edifício onde está localizada, a gestão da biblioteca tem demonstrado um comprometimento efetivo com a proteção da memória institucional e cultural ali salvaguardada.

A realização do diagnóstico de preservação de 2014 e sua atualização em 2025 revela-se fundamental para aferir o esforço nas ações empreendidas e orientar futuras decisões, reforçando a necessidade de políticas permanentes de preservação ancoradas em critérios técnicos e institucionais.

Sob a perspectiva da biblioclastia — entendida aqui como a destruição, negligente ou intencional, de bens bibliográficos —, os eventos enfrentados pela EBAOR/UFRJ, ainda que não deliberados, expõem a vulnerabilidade da memória bibliográfica diante de contextos de

instabilidade e omissão institucional que alcançam também outras bibliotecas da mesma natureza.

A preservação documental é um terreno onde a memória e a informação se entrelaçam: os documentos são suportes materiais e dispositivos de memória, mas só se tornam memória viva e social quando organizados, acessíveis, mobilizados, preservados e confrontados como informação. Refletir sobre o acervo da EBOAR/UFRJ e seus instrumentos de preservação (incluindo os diagnósticos) é, portanto, também um exercício de como se constrói, se narra e se critica a história da arte, da universidade e da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas; RIBEIRO, Alessandro de Oliveira Ossola. Diagnóstico de preservação da biblioteca de obras raras da escola de belas artes da universidade federal do rio de janeiro (ebaor/ufRJ): um estudo baseado nos 5 agentes de deterioração. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...] Disponível em:

<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/533-1956.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. (Projeto como fazer).

COX HOLLÓS, Adriana; PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. Gerenciamento de Riscos: Uma Abordagem Interdisciplinar. **Ponto de Acesso**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 72–81, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3314>. Acesso em: 19 abr. 2025.

EUZEBIO, Ingrid Lima; GERLIN, Meri Nadia Marques; SILVA, Luiz Carlos da. O Lugar da Memória na Elaboração da Política Arquivística e de Preservação: um estudo realizado à luz da Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, SP, v. 17, p. e023019, 2023. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/13685>. Acesso em: 23 mai. 2025.

GAUZ, Valeria. O Livro Raro e Antigo como Patrimônio Bibliográfico: aportes históricos e interdisciplinares. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 71–87, 2015. DOI: 10.26512/museologia.v4i8.16905. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16905>. Acesso em: 22 mai. 2025.

LIMA, Geysa Flávia Câmara de; ARRUDA, Francielle Bezerra; SANTOS, Lucas Lima; LIMA, Everton Fernandes de. Metodologia para a conservação e restauração de documentos: diagnóstico de um manuscrito real de 1822. **Investigación Bibliotecológica**, Ciudad de México, v. 38, n. 100, p. 49-66, jul./set. 2024. Disponível em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0187-358X2024000358898&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 29 abr. 2025.

MARQUES, Diana dos Santos; ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. Biblioteca invisível: a biblioclastia na Guerra da Bósnia e Herzegovina (1992-1995). **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 185-213, jul./set. 2022.

OSORIO ANTAS DE BARROS, Maria Teresa; VILLÉN RUEDA, Luis. Bibliotecas universitárias ibéricas y patrimonio histórico-documental: políticas y proyectos de salvaguarda de la memoria escrita. **Anales de Documentación**, [S. l.], v. 10, p. 297–315, 2008. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/1211>. Acesso em: 22 mai. 2025.

PEDERSOLI JR., José Luiz; ANATOMARCHI, Catherine; MICHALSKI, Stefan. **Guia de gestão de riscos para o patrimônio museológico**. Tradução e adaptação José Luiz Pedersoli Jr. – Versão em português. Brasília, DF: Programa Ibermuseum; ICCROM, 2017. 122 p. ISBN 978-92-9077-270-5.

RODRIGUES, Márcia. Bibliotecas públicas, patrimônio cultural e atuação governamental: interlocuções possíveis. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 22, e024006, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v22i00.8674286>.

SILVA, Francelina Helena Alvarenga. Biossegurança e biosseguridade em arquivos, bibliotecas e museus. In: SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Segurança de acervos culturais**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012.

SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JUNIOR; José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 102 p. Disponível em: https://www.gov.br/bn/pt-br/atuacao/processamento-e-preservacao/diretorio-de-preservacao-pasta/arquivos/plano_gerenciamento_risco_fbn_port_23-05-12_web.pdf. Acesso em: 22 set. 2013.

SUNDSTRÖM, Admeire da Silva Santos. Políticas públicas de preservação do patrimônio cultural no Brasil e o papel social do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 106–132, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1155>. Acesso em: 22 mai. 2025.

VIEIRA, Bárbara de Szechy Cardoso; ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. Tempo e documento: uma breve reflexão histórica da preservação documental. **REBECIN: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 8, edição especial, p. 1-15, 2021. DOI: 10.24208/rebecin.v8i.247.

ZAMORA, Rosa Maria Fernández de. El patrimonio documental iberoamericano y el Programa Memoria del Mundo de Unesco, una mirada histórica. **Acervo**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 117–122, 2014. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/518>. Acesso em: 22 mai. 2025.